

VOZ
DA MOCIDADE

04 DE JUNHO
DE 1905

está a lutar... e nas coisas da alma. A inconsequência...

creanças e nos factos, porque o julga impossível; e julga o impossível por que, ultrapassando a natureza...

discipulos, o deixou sem solução. Joffroy e a Escola critica franceza não foram mais felizes.

Pelo que a negação de Deus, da alma, de nossa existencia material é a consequencia logica da negação das creanças sobrenaturais...

A ultima razão, o argumento frisante das negações do livre-pensamento em materia de creanças christãs é a incompreensibilidade dos factos e dos dogmas do Evangelho.

Destes meos jamais se acompanharem. Serem sempre divergentes e nos opprimem como um dique a estas correntes...

Impossivel os senhores do Parafuso não nos chamarem inuteis, uma vez que de nosso lado levanta-se uma mocidade arrojada...

Ornamentado a capricho e a gosto, o templo dava-nos o aspecto da anti-camara do Paraíso e no decoro liam-se as expressões sinceras de uma dedicacão filial.

Ornamentado a capricho e a gosto, o templo dava-nos o aspecto da anti-camara do Paraíso e no decoro liam-se as expressões sinceras de uma dedicacão filial.

Houve significativa homenagem simbolizada n'uma grinalda de brancas rosas que encerravam o dulcuroso poema da candura...

Admira tamanha divergencia entre moças! Mas não pode haver espirito de solidariedade onde ha heterogeneidade de ideias.

Com a solemnidade, que era de esperar realizou-se a 31 do passado a consagração dos louvores que os filhos de Maria lhe tributaram na Igreja de N. S. das Mercês.

Com a solemnidade, que era de esperar realizou-se a 31 do passado a consagração dos louvores que os filhos de Maria lhe tributaram na Igreja de N. S. das Mercês.

Com a solemnidade, que era de esperar realizou-se a 31 do passado a consagração dos louvores que os filhos de Maria lhe tributaram na Igreja de N. S. das Mercês.

Com a solemnidade, que era de esperar realizou-se a 31 do passado a consagração dos louvores que os filhos de Maria lhe tributaram na Igreja de N. S. das Mercês.

SONETO

Do auctor do soneto "Ao Vianna" publicado n' "O Parafuso" com o pseudonymo de Osopa.

O luctador valente não batalha... Não lucto com quem foge ante a metralha.

Sebastião VIANNA

A LIBERDADE DE PENSAR E O LIVRE-PENSAMENTO

(Continuação)

2.º Como sempre affeito a negação de todas as verdades dogmaticas e morais, procurando apagar o coração da humanidade a suprema consolacão, que sorri a nossa alma ao lembrar a obra admiravel de J. Christo no seu evangelho...

Com a solemnidade, que era de esperar realizou-se a 31 do passado a consagração dos louvores que os filhos de Maria lhe tributaram na Igreja de N. S. das Mercês.

Ornamentado a capricho e a gosto, o templo dava-nos o aspecto da anti-camara do Paraíso e no decoro liam-se as expressões sinceras de uma dedicacão filial.

Houve significativa homenagem simbolizada n'uma grinalda de brancas rosas que encerravam o dulcuroso poema da candura...

Com a solemnidade, que era de esperar realizou-se a 31 do passado a consagração dos louvores que os filhos de Maria lhe tributaram na Igreja de N. S. das Mercês.

Com a solemnidade, que era de esperar realizou-se a 31 do passado a consagração dos louvores que os filhos de Maria lhe tributaram na Igreja de N. S. das Mercês.

Com a solemnidade, que era de esperar realizou-se a 31 do passado a consagração dos louvores que os filhos de Maria lhe tributaram na Igreja de N. S. das Mercês.

Com a solemnidade, que era de esperar realizou-se a 31 do passado a consagração dos louvores que os filhos de Maria lhe tributaram na Igreja de N. S. das Mercês.

Com a solemnidade, que era de esperar realizou-se a 31 do passado a consagração dos louvores que os filhos de Maria lhe tributaram na Igreja de N. S. das Mercês.

Ornamentado a capricho e a gosto, o templo dava-nos o aspecto da anti-camara do Paraíso e no decoro liam-se as expressões sinceras de uma dedicacão filial.

Houve significativa homenagem simbolizada n'uma grinalda de brancas rosas que encerravam o dulcuroso poema da candura...

Com a solemnidade, que era de esperar realizou-se a 31 do passado a consagração dos louvores que os filhos de Maria lhe tributaram na Igreja de N. S. das Mercês.

Com a solemnidade, que era de esperar realizou-se a 31 do passado a consagração dos louvores que os filhos de Maria lhe tributaram na Igreja de N. S. das Mercês.

Com a solemnidade, que era de esperar realizou-se a 31 do passado a consagração dos louvores que os filhos de Maria lhe tributaram na Igreja de N. S. das Mercês.

Com a solemnidade, que era de esperar realizou-se a 31 do passado a consagração dos louvores que os filhos de Maria lhe tributaram na Igreja de N. S. das Mercês.

Com a solemnidade, que era de esperar realizou-se a 31 do passado a consagração dos louvores que os filhos de Maria lhe tributaram na Igreja de N. S. das Mercês.

Ornamentado a capricho e a gosto, o templo dava-nos o aspecto da anti-camara do Paraíso e no decoro liam-se as expressões sinceras de uma dedicacão filial.

Houve significativa homenagem simbolizada n'uma grinalda de brancas rosas que encerravam o dulcuroso poema da candura...

Com a solemnidade, que era de esperar realizou-se a 31 do passado a consagração dos louvores que os filhos de Maria lhe tributaram na Igreja de N. S. das Mercês.

Com a solemnidade, que era de esperar realizou-se a 31 do passado a consagração dos louvores que os filhos de Maria lhe tributaram na Igreja de N. S. das Mercês.

Com a solemnidade, que era de esperar realizou-se a 31 do passado a consagração dos louvores que os filhos de Maria lhe tributaram na Igreja de N. S. das Mercês.

Com a solemnidade, que era de esperar realizou-se a 31 do passado a consagração dos louvores que os filhos de Maria lhe tributaram na Igreja de N. S. das Mercês.

Com a solemnidade, que era de esperar realizou-se a 31 do passado a consagração dos louvores que os filhos de Maria lhe tributaram na Igreja de N. S. das Mercês.

Ornamentado a capricho e a gosto, o templo dava-nos o aspecto da anti-camara do Paraíso e no decoro liam-se as expressões sinceras de uma dedicacão filial.

Houve significativa homenagem simbolizada n'uma grinalda de brancas rosas que encerravam o dulcuroso poema da candura...

Com a solemnidade, que era de esperar realizou-se a 31 do passado a consagração dos louvores que os filhos de Maria lhe tributaram na Igreja de N. S. das Mercês.

Com a solemnidade, que era de esperar realizou-se a 31 do passado a consagração dos louvores que os filhos de Maria lhe tributaram na Igreja de N. S. das Mercês.

Com a solemnidade, que era de esperar realizou-se a 31 do passado a consagração dos louvores que os filhos de Maria lhe tributaram na Igreja de N. S. das Mercês.

Com a solemnidade, que era de esperar realizou-se a 31 do passado a consagração dos louvores que os filhos de Maria lhe tributaram na Igreja de N. S. das Mercês.

Com a solemnidade, que era de esperar realizou-se a 31 do passado a consagração dos louvores que os filhos de Maria lhe tributaram na Igreja de N. S. das Mercês.

Transcrevemos do nosso collega, «O Commercio», a seguinte carta, referente aos abusos dos cavalheiros...

Partiu... levando em seu coração os sonhos do passado, levando em sua alma as recordações da vida...

De Guarabira esrevei-nos o Sr. Felix Mascarenhas o seguinte: Illm. Sr. Major Arthur Achilles.

Recebemos a importancia de 12\$000 para pagamento do trimestre de Março a Maio dos Senhores assignantes: Vigario José Euphrasio, Capitão Manoel Brasiliano, Comendador Felinto e Dr. J. B. de Toledo.

Recebemos a importancia de 12\$000 para pagamento do trimestre de Março a Maio dos Senhores assignantes: Vigario José Euphrasio, Capitão Manoel Brasiliano, Comendador Felinto e Dr. J. B. de Toledo.

Recebemos a importancia de 12\$000 para pagamento do trimestre de Março a Maio dos Senhores assignantes: Vigario José Euphrasio, Capitão Manoel Brasiliano, Comendador Felinto e Dr. J. B. de Toledo.

Recebemos a importancia de 12\$000 para pagamento do trimestre de Março a Maio dos Senhores assignantes: Vigario José Euphrasio, Capitão Manoel Brasiliano, Comendador Felinto e Dr. J. B. de Toledo.

Recebemos a importancia de 12\$000 para pagamento do trimestre de Março a Maio dos Senhores assignantes: Vigario José Euphrasio, Capitão Manoel Brasiliano, Comendador Felinto e Dr. J. B. de Toledo.

Recebemos a importancia de 12\$000 para pagamento do trimestre de Março a Maio dos Senhores assignantes: Vigario José Euphrasio, Capitão Manoel Brasiliano, Comendador Felinto e Dr. J. B. de Toledo.

Recebemos a importancia de 12\$000 para pagamento do trimestre de Março a Maio dos Senhores assignantes: Vigario José Euphrasio, Capitão Manoel Brasiliano, Comendador Felinto e Dr. J. B. de Toledo.

Recebemos a importancia de 12\$000 para pagamento do trimestre de Março a Maio dos Senhores assignantes: Vigario José Euphrasio, Capitão Manoel Brasiliano, Comendador Felinto e Dr. J. B. de Toledo.

Recebemos a importancia de 12\$000 para pagamento do trimestre de Março a Maio dos Senhores assignantes: Vigario José Euphrasio, Capitão Manoel Brasiliano, Comendador Felinto e Dr. J. B. de Toledo.

Recebemos a importancia de 12\$000 para pagamento do trimestre de Março a Maio dos Senhores assignantes: Vigario José Euphrasio, Capitão Manoel Brasiliano, Comendador Felinto e Dr. J. B. de Toledo.

Recebemos a importancia de 12\$000 para pagamento do trimestre de Março a Maio dos Senhores assignantes: Vigario José Euphrasio, Capitão Manoel Brasiliano, Comendador Felinto e Dr. J. B. de Toledo.

Recebemos a importancia de 12\$000 para pagamento do trimestre de Março a Maio dos Senhores assignantes: Vigario José Euphrasio, Capitão Manoel Brasiliano, Comendador Felinto e Dr. J. B. de Toledo.

Recebemos a importancia de 12\$000 para pagamento do trimestre de Março a Maio dos Senhores assignantes: Vigario José Euphrasio, Capitão Manoel Brasiliano, Comendador Felinto e Dr. J. B. de Toledo.

Recebemos a importancia de 12\$000 para pagamento do trimestre de Março a Maio dos Senhores assignantes: Vigario José Euphrasio, Capitão Manoel Brasiliano, Comendador Felinto e Dr. J. B. de Toledo.

Recebemos a importancia de 12\$000 para pagamento do trimestre de Março a Maio dos Senhores assignantes: Vigario José Euphrasio, Capitão Manoel Brasiliano, Comendador Felinto e Dr. J. B. de Toledo.

Recebemos a importancia de 12\$000 para pagamento do trimestre de Março a Maio dos Senhores assignantes: Vigario José Euphrasio, Capitão Manoel Brasiliano, Comendador Felinto e Dr. J. B. de Toledo.

Recebemos a importancia de 12\$000 para pagamento do trimestre de Março a Maio dos Senhores assignantes: Vigario José Euphrasio, Capitão Manoel Brasiliano, Comendador Felinto e Dr. J. B. de Toledo.

Recebemos a importancia de 12\$000 para pagamento do trimestre de Março a Maio dos Senhores assignantes: Vigario José Euphrasio, Capitão Manoel Brasiliano, Comendador Felinto e Dr. J. B. de Toledo.

Recebemos a importancia de 12\$000 para pagamento do trimestre de Março a Maio dos Senhores assignantes: Vigario José Euphrasio, Capitão Manoel Brasiliano, Comendador Felinto e Dr. J. B. de Toledo.

Recebemos a importancia de 12\$000 para pagamento do trimestre de Março a Maio dos Senhores assignantes: Vigario José Euphrasio, Capitão Manoel Brasiliano, Comendador Felinto e Dr. J. B. de Toledo.

Recebemos a importancia de 12\$000 para pagamento do trimestre de Março a Maio dos Senhores assignantes: Vigario José Euphrasio, Capitão Manoel Brasiliano, Comendador Felinto e Dr. J. B. de Toledo.

Recebemos a importancia de 12\$000 para pagamento do trimestre de Março a Maio dos Senhores assignantes: Vigario José Euphrasio, Capitão Manoel Brasiliano, Comendador Felinto e Dr. J. B. de Toledo.

Recebemos a importancia de 12\$000 para pagamento do trimestre de Março a Maio dos Senhores assignantes: Vigario José Euphrasio, Capitão Manoel Brasiliano, Comendador Felinto e Dr. J. B. de Toledo.

Recebemos a importancia de 12\$000 para pagamento do trimestre de Março a Maio dos Senhores assignantes: Vigario José Euphrasio, Capitão Manoel Brasiliano, Comendador Felinto e Dr. J. B. de Toledo.

Recebemos a importancia de 12\$000 para pagamento do trimestre de Março a Maio dos Senhores assignantes: Vigario José Euphrasio, Capitão Manoel Brasiliano, Comendador Felinto e Dr. J. B. de Toledo.

sobre mim, meigamente acariciando-a, desviando-lhes os cabellos que caíam pelo rosto, humedecidos já, pelo pranto copioso rebentado de sua alma afflicta!

O que meus olhos viam não podia crer meu coração, afigurando-se-me tudo aquillo um sonho ou um enorme pesadelo, mas afinal era uma realidade, realidade horrorosa e deshumana, que não conseguirei descrever.

Por alguns minutos divaguei meu pensamento, lembrando as horas alegres que passamos juntos, n'aquelle mesmo lugar, transformado rapidamente em theatro de lagrimas amargas pelo brusco desaparecimento do irmão carinhoso, que apenas contava 22 annos de idade! Quando a vida lhe sorria cheia de fagueiras esperanças, a morte impiedosa e implacável arrebatou-o para sempre, dos braços da familia estremecida e disvelada, deixando um vacuo que jamais preencher-se-á.

Inditoas que foi o João!

Quem diria vel-o tão cedo succumbir, ficando os seus mergulhados na dor mais cruciante, na mais acerba saudade?!

Eu conheci-o. Por mais de uma vez com elle privei, analysando esmaecida a intransigencia do seu caracter, observando através de sua polidez e modestia, um coração affeito aos bons sentimentos e repleto de nobres intenções.

Emfim tudo terminou... e com elle morreram as illusões restando unicamente para a sua desolada familia, a interminavel saudade que na phrase d'um grande escriptor "é o espelho consolador da alma."

Ao passo que succediam-se as horas, paulatinamente foi modificando o estado de grande agitação, em que se achava a inconsoavel Carolina.

Inda permanecia silenciosa quando pediu-me que por ella rogasse, afim de supor-lhe com paciencia o rude golpe que acabava de ferir-a. Com grande esforço consegui falar, por que aquella atmosphera luctuosa e de pranto, parecia qu'erer compenetrar-me, de que, o silencio em certas occasões é bastante expressivo e sempre sublime, quando as phrases são impotentes para exprimir os nossos sentimentos.

O que lhe disse eu?

Já nem me lembro mais. Sei que commovida, verdadeiramente emocionada a seu lado por muitas horas conservei-me só deixando-a quando mais calma ella se sentiu-se.

Pobre Carolina!

É justo é mais que justo o pezar que te avassala a alma, o crepe que te enlucta as futuras aspirações.

Era elle o ponto luminoso para onde convergiam teus olhares, e o Pharol encandesciente da esperança que marchava na vanguarda dos teus ideais, fazendo-te balbuciar o credo da confiança.

Perdeste-o! Mas o que fazer?!

Chorar sempre e sempre? Não!

Transforma o rosario de tuas lagrimas em cordão de orações e orações que a tua servindo de intercessão de teus sentimentos, ultrajados na longa funeria seu humilde e depositando no pallor de sua fronte o teu ultimo osculo, como testemho do sentimento, do pranto vertido... e eu compartici-

pando da angustia que te assorberba a alma, diante do tumulo do jovem morto curvo-me respeitosamente depositando compungida sobre sua campa, uma cruz de saudades brancas sombreada com palmas verdes symbolo de suas esperanças para sempre fenecidas!

(*) Reproduzido por ter sahido incorrecto.

N. G.

Exercício mariano

Com extraordinaria concurrencia de fieis e grande esplendor, terminaram-se no Seminario diocesano os festejos de Maio em honra da Mãe de Deus. Pela manhã do dia 31 houve missa cantada pelo Exm. Mons. Almeida, dignissimo governador do Bispado, sendo auxiliado pelo Diacano Francisco Sampaio e pelo menorista Antonio de Assis, e sendo distribuida a sagrada communhão.

A tarde occupou a tribuna sagrada o Rev. Padre Moyses Coelho, muito digno Director Espiritual do Seminario, que disceritou brilhantemente sobre o amor de Maria como nossa Mãe, perorando com uma sublime invocação a Rainha dos Anjos, havendo em seguida a benção do S. S. Sacramento.

Assim terminaram-se as homenagens á Virgem nesse util estabelecimento de educação christã.

Longo

A Santa

separação cruel que me tortura,
que traz-me o peito asado dilacerado
De imaginar somente, angustiado,
Em nosso amor, formosa creatura

«Longo de ti, do lar, oh! que amargura
soffre meu coração alanceado,
De saudades vivendo trapeçado
E preso nos grilhões da desventura.

Ah! quem me dára ver-te agora Santa!
Minha alegria enfim seria tanta
Se eu pudesse vencer estes espasmos...

Mas me consola a dulcíssima esperança,
De um dia ver-te, angelica criança,
Louca de amor, caída nos meus braços!

Amaro Nunes

Paratyba 29 de Maio de 1905

Prosa e Verso

A's armas!... gritei eu na porta do escriptorio da redacção da *Voz da Mocidade*, onde os meus collegas trabalhavam para o jornal de hoje.

O Theodoro traçava um artigo funebre que tinha como epigraphe Dr. Cartola, Danton fo-lheava enraivecido o Dicionario de Simões da Fonseca, Vianna lia indignado o soneto que os parafusos haviam publicado no seu pasquim e o Manoel Octaviano deixando rolar duas lagrimas sinceras pelas suas faces empallidecidas, attestava ser, não um ser-tanejo fraco, doente de amores, mas um soldado chorão embora intrepido nas grandes batalhas de Cupido, escrevendo os seus bellos e sentimentaes cantos.

A's armas!... gritei eu... E num instante foram interrompidos a paz religiosa e o silencio profundo que alli remavam; foi transformado em espalhafatosa comedia o drama bellissimo em que o Octaviano desempenhava naturalmente

uma parte de galã e Juvenal Coelho, com o genio galhofeiro que o caracteriza, dava cabo de uma parte comica.

Completa transformação.

O morto!... O morto!! gritaram todos ao mesmo tempo.

O finado Cartola!... acrescentou o Octaviano, borrando com uma porção consideravel de tinta todos os papeis alyissimos existentes na banca em que escrevia.

R, após enorme algazarra de que resultou um formidavel prejuizo, evadiram-se todos pelos corredores desertos do convento, excepto Danton que pallido e muito tremulo pediu-me perdão para suas culpas...

...E perdoei um amigo que mentio (não pela primeira vez)...

Triumphando a verdade, passaram os sustos, voltou a paz, mas não o silencio.

O José Vinagre tendo noticia do occorrido veio a redacção e, um pouco indeciso, disse sentir ainda um cheiro do defuncto.

E depois de longa palestra, tive o desprazer de ler o 3.º numero do «O Parafuso.»

Deparei logo com um soneto ao Vianna... uma verdadeira injustiça, um rasgo de inveja.

La fazer um protesto quando me disseram que o tal Osopa, auctor do referido soneto, era um louco, que, fugindo do Hospital de Sant'Anna, achava-se ao lado de seus companheiros de senso na redacção do «O Parafuso.»

A primeira vista duvidei; mas lendo depois uma quadra da mesmo auctor, notei que só um doído procederia d'aquella maneira.

Quereis saber, caros leitores, como portou-se o sr. Osopa?

Atirou pedras nas Grammaticas e disse:

«E agora nada me resta
«Eu vou dizer a verdade,
«Si é um jornal que não presta
E' a tal «Voz da Mocidade.»

... E fiquei convencido de que o homem era louco.

Oral Osopa!... si Você possuisse ao menos um atomo de juizo, eu lhe responderia do modo seguinte:

O... seu cara de fazer versos quebrados, quando quizer bolir com o Vianna procure outro meio; não minta!

E acrescentava ainda: Você bem podia fazer aquella quadrinha sem desrespeitar tão cruelmente a Grammatica que lhe não fez mal nenhum... Mas... visto ser doudo, peço tão somente á policia que o recolha novamente ao hospital.

Agora peço desculpas
A vós queridos leitores...
Si não voltei quando disse,
Não foi historia de amores.

Dr. J. Cartola.

Exercício mariano

A Ermida consagrada ao culto de Maria immaculada e a Mariarica Theresa, reformadora do Carmello, ostentava a belleza do paraizo que a fé e a razão nos assegura para eterna habitação dos anjos e dos justos.

Mimosas cestas de flores dis-

persas pelas naves do templo symbolisavam as flores espirituaes, que as virgens filhas de Maria, em conjunto com as pleitosas matronas e os jovens a quem a corrupção do seculo, ainda não chafurdou a consciencia e aviltrou a razão offertavam a mais perfumosa e candida magnolia do místico jardim de Deus.

No dia 1.º de Junho mais bello ostentavam-se os encantos da corôa que durante 32 dias trabalhou uma centena de almas puras, para coroar a filha do Eterno e Mãe dos degradados filhos de Adão.

As 7 horas subia a ara santa para immolar o Cordeiro que tira e apaga os peccados do mundo, o virtuoso e incauçavel Commissario, Rev.º. Conego Assis paramentado com rica casula branca acompanhado de tres seminaristas.

Hymnos resoaram pela nave do templo, que havia perdido o aspecto das cousas terrenas, os quaes tinham as melodias dos côros angelicos.

Chegado o momento em que o pã dos anjos havia de se distribuir aos filhos de Maria, o Rev. Conego Assis arrebatado por tudo que se apoderava naquelle momento dirigiu sua palavra ao crescido numero de Carmelitas que em torno do altar, anciosos esperavam o auctor da vida, nas especies sacramentaes, com uma eloquencia tão aprimorada e comparativos tão encantadores que deixou dominado todo o audictorio.

Por esta occasião as gentis filhas de Maria entoaram um canto que transportou as regiões celestes todos que assistiam a edificante serimonia.

A noite, depois de feita a publica consagração a Virgem gloria de Israel, ouviu-se a palavra eloquente do Rev.º. diacono Alvaro Cezar que fez com primor o panegirico da maior entre todas as filhas dos homens.

Encerrou-se a solemnidade com a benção do Santissimo Sacramento.

Cumpre-nos neste momento tecermos os nosos encomios ao Rev.º. Conego Assis, Maximiano Franca, Dr. Eutiquio, D. Bellarmina E. A. Lima, D. Etelvina Gouveia, promotores de tão significativas homenagens, á Mãe de Deus, a gloria da christandade e corredemptora do gener humano.

Diegoes Caldas

Ha dias que guarda o leito esse nosso dedicado consocio e companheiro de lutas.

Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Vindo da bella cidade de Arcoia acha-se entre nós o nosso estimado amigo Euclides Cezar, nosso digno collaborador, a quem agradecemos a visita que dignouse fazer-nos.

Deu-nos o prazer de sua visita o distincto Jovem Arnaldo Gomes, um dos bellos ornamentos da classe cacheiral de nossa terra.

Gratos pela distincção.